

ENTRE A FALTA E O AMPARO: VULNERABILIDADE COMPARTILHADA E SUSTENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Internato e residência; Saúde mental; Capacitação de recursos humanos em saúde

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental constitui um dispositivo estratégico de formação em serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), articulando ensino, trabalho e produção do cuidado. Nesse contexto, tutoria, preceptoria e supervisão configuram elementos estruturantes da formação. Entretanto, mesmo diante da ausência desses dispositivos no núcleo da Psicologia, a convivência multiprofissional pode constituir importante recurso de sustentação técnica e subjetiva. Este trabalho objetiva refletir sobre os desafios vivenciados por uma residente de Psicologia durante o primeiro ano de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental.

Métodos

Trata-se de relato de experiência, de caráter crítico-reflexivo, construído a partir da vivência de uma residente de Psicologia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ao longo do primeiro ano da residência. Um extenso período do primeiro ano de formação (2025), o programa permaneceu sem tutoria, preceptoria e supervisão no núcleo da Psicologia. A preceptoria de campo foi conduzida por profissional da Enfermagem, em encontros pontuais, insuficientes para contemplar as demandas inerentes à formação da categoria. Diante dessa lacuna, a prática psicológica foi construída na interlocução cotidiana com residentes e profissionais de outras categorias. Essa dinâmica constituiu uma forma possível de sustentação, tanto pela construção compartilhada do cuidado quanto pelo suporte subjetivo produzido na convivência entre os pares.

Resultados / Discussão

A interlocução com outros núcleos de saber ampliou as possibilidades de compreensão clínica, em consonância com os princípios da clínica ampliada e do cuidado compartilhado. No plano subjetivo, a dificuldade em reconhecer, na prática institucional, a materialização dos referenciais teórico-técnicos construídos na graduação produziu frustração e sofrimento psíquico. Nesse percurso, reconhecer que outros residentes também vivenciavam fragilidades semelhantes possibilitou deslocar a experiência do sofrimento individual para uma compreensão coletiva da formação. Nesse contexto, a vulnerabilidade compartilhada mostrou-se um fenômeno formativo, favorecendo a constituição de uma rede de apoio entre pares, fortalecendo o movimento coletivo de reivindicação pela recomposição da estrutura pedagógica e configurando importante recurso de sustentação diante das adversidades vivenciadas. Após aproximadamente seis meses, com o retorno da tutoria de Psicologia, tornou-se possível ressignificar as práticas desenvolvidas e reconhecer, com maior clareza, a especificidade da atuação psicológica no cuidado psicossocial.

Considerações Finais

A experiência evidencia a potência da formação multiprofissional como espaço de aprendizagem, construção coletiva e sustentação subjetiva. Contudo, reafirma-se que a proposta multiprofissional pressupõe a articulação entre diferentes núcleos profissionais, e não a substituição de suas especificidades. Faz-se necessário assegurar tutoria, preceptoria e supervisão específicas desde o ingresso na residência, uma vez que a ausência desses dispositivos pode comprometer o desenvolvimento técnico e favorecer a invisibilização dos impactos subjetivos produzidos pelo próprio percurso formativo.

Referência Bibliográfica

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, n. 2, p. 219-230, 2000. SILVA, D. S. e et al. Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais em saúde. Revista Enfermagem UERJ, v. 27, e43737, 2019.